

A principal rua do lindo povoado é a Direita de que falei, o que conta compridamente, rua onde se enfilem os prédios de melhor aparência, e que, se ramifica lateralmente em três ruas e bicos em geral de casario modesto ou humilde. Mas tanto naquela como nas outras, eu rememoro aqui e além uma porta envadida, uma pedra inscricional, um balente de porta, uma varanda de ferros báscicos, um braço, restos de velhas residências fidalgas. Vários registos de azulejos, alguns de figura avulsa — alinhavos entre chamas purgativas, pedindo ao deus que passa um Padre Nossa e uma Ave Maria! E com que funda mágoa eu vi, reproduzida em toda esta abençoada região, a barba, o furor vântido de mutilar, destruir só pelo prazer maldito da destruição e por toda a fúria e ferocia, azulejos, braços, árvores, estufas, fontes, tudo o que de mais belo nos deixou o passado, e que a ronda dos séculos respeitou!

Destaco, entre os registos de azulejos intactos, trez dos começos do século passado, numa casa é entrada da vila, quase defronte do chafariz dos Pasmados, e que, na frescura do seu esmalte e fina políclonica de azuis, roxos e amarelos vivos, abre na crueza de cal um inesperado sorriso ao viandante.

E estas antiguidades evocadoras topam-se também dispersas por toda a redondeza daquela "espectável região", à qual se pode dizer que andava ligada toda a história de Portugal", frase vincente que uma tarde ouvi no meu amigo Joaquim Rasteiro, ilustre azulejista, que todos devem preser pelo seu saber, lucidíssima inteligência, e entrañado amor à terra que lhe foi berço, terra de que espero ser um dia benemerito e sábio historiador.

Não me esquecerrei dos gratos momentos que passei a escutar a sua palavra sabedora, na língua vivendo ao alto da vila, recheada de livros e enfermada de heras e trespadeiras; nem da

brochurasinhos. Um passeio a Azeitão que teve a bondade de presentear-me, e que eu saboreei, na sua prisa atrelada, expressiva e clara, com o mesmo prazer com que saboreava os frutos suarenturosos que nessas páginas entusiasmadamente exalta.

Ainda não lhe falei da igreja quais da S. Lourenço, que sumariamente visitei antes da missa, numa vez manhã dominical. Pequenina, mas suficiente e simpática. Lambris de azulejos de pintura azul — episódios bíblicos com enquadradões em fantasiosas ornamentações; uns quadros da vida do santo, de menos mas pincel, na capela mor.

No teatro do corpo da igreja, o santo padroeiro, encostado à grelha em que o assaram.

E não me recordo mais nada...

Ah! Não adro, em frente da portaria um crazeiro com uma legenda devota, datado de mil setecentos e vinte e tantos.

Eis, na sua generalidade, o que de antigo tem Vila Nogueira a oferecer-nos.

De moderno, se quer que lhe diga condenei duas faltas, e levei uma realidade... Condenei, como já vi, a tua duma condução comoda que nos levasse a admirar esta formosa região, e a falta dum sofável hotel, e casa de renda, que chamasse ali os turistas ricos e remedados.

"Louvel" uma óptima industria local, a dos vinhos moscatéis, cujo armazém modular, quase ao centro da povoação, este ensejo de visitar. E não devo carregar o lindo parque que enfermouza as traizeiras do edifício de ruas varridas e ajardinadas para onde ajustávamos os nossos encontros, e onde em boa cavaleira se escorriam algumas horas descuidosas.

Basta por hoje.
Amanhã lhe farei do meu passeio a Arrábida.

M. CARDOSO MARTHA

Ora isto é que muitas vezes não secede, acausa, nos parcos, porque mais se não tem ainda generalizado, quando afinal se resume n'uma operação extremamente simples.

Para o bom éxito da análise química e para que esta afinal se aproxime quanto possível da verdade, é necessário primeiramente saber: colher a amostra da terra que pretendemos mandar analisar.

Excuta-se a seguinte forma: Dediver os pontos de terreno (uns uns, quatro ou mais), colhem-se amostras da camada arável e outras da camada do sub-solo.

Misturando-se separadamente as amostras d'uma e outra camada e em pequenos sacos com as designações e o endereço exteriormente, deixa-se um bilo da mistura correspondente.

Nestas condições são envidados os saccos ao laboratório d'onde mais tarde virá a tabela accundo-a as quantidades de princípios activos e a percentagem de terra fina, numeros estes que mais nos devem interessar. Os princípios activos, veem sempre divididos em relação à terra fina, visto que há muito se admite a doutrina de que só n'um estado de perfeita divisão as plantas conseguem utilizá-las na sua alimentação.

No laboratório começam por analisar a terra fina, que é a parte que existe de terra fina, e assim, quando a tabela vinha, por exemplo, — Terra fina 60% — isto significa que do bilo da amostra se obteve 600 grammas da terra fina e as 400 grammas restantes de areia grossa, pedras, etc.

D'essas 600 grammas, o analista ex-

trai 100 a n'elas determina a percentagem dos elementos nobres (azoto, ácido phosphórico, potássio e ca).

Por isto mesmo, as tabelas das análises que se acham nos catálogos referentes a 100 de terra fina, e como o kilo de terra não contém, n'este caso, apenas 100 grammas mas sim 600, d'ahi a necessidade do agricultor multiplicar por 6 as quantidades de cada elemento que a tabela indica, para assim determinar os elementos contidos no kilo de terra, atendendo a que o cascabel e areia grossa se considera estéril.

Iudga-se do que fica dito que da maior ou menor percentagem da terra fina e n'esta nos diversos elementos, depende em geral a maior ou menor riqueza da terra.

As tabelas devem-se classificar as terras de muito pobres, pobres, medianas, ricas e muito ricas, conforme respectivamente as percentagens por mil fósseem para o azoto de 0,5; - 0,5 a 1; - 1 a 2; e 2. Para o ácido phosphórico de menos de 0,1; - 0,1 a 0,5; - 0,5 a 1; - 1 a 2; - além de 2. Para a potássio de menos de 0,5; - 0,5 a 1; - 1 a 1,5; - 3; - 5. Para o alumínio de vestígios; - 0,5; - 1 a 10; - 10 a 20 e de 20.

E' pois de absoluta utilidade dos agricultores analisarem os seus solos de cultura mais importantes, para poderem percentagens que indicam as baixas e altas qualidades que correspondem a esse fim o amavel oferecimento que n'esta secção do numero cinco, vinha feito.

MARIO FOLQUES

Lx. 2/9/1919.

A Victor Machado

Foi convidado a assumir o logar de Presidente do «Conselho Technico Teatral» este nosso prezo amigo e colaborador, que, devido aos seus muitos afazeres literarios e nôtos a sua resolução de temporariamente abandonar o teatro, declinou tão honroso convite.

Empreza de Navegação

Fluvial de Seixal

Tem despertado o maior interesse a organização desta Empreza que se propõe preencher uma lacuna importante e que vem facilitar extraordinariamente as comunicações com a margem sul do Tejo.

Escusado é dizer quanto tem os habitantes de Azeitão, a lucrar com o estabelecimento de carreiras regulares entre Lisboa e Seixal, já pela comodidade que isso representa em virtude dos carros poderem chegar ao cais, já pelo facto de os passageiros poderem transportar consigo pequenas em comendas, o que não sucede vindo pelo Barreiro.

Crêmos que depois de inauguradas estas carreiras não deixará de haver serviço de diligencia entre Azeitão e Seixal, o que representa grandes vantagens.

Tudo nos faz crer no grande sucesso que vai ter esta arranjada iniciativa que tanto contribui para o engrandeçimento do Seixal e mesmo de Azeitão

Foi a feliz casa Testa, cerca do Arsenal, que vendeu a sessenta passada os 400 contos em vigensimos domésticos 3832, cada dezena é certa nessa casa.

Quem quiser apurar diáfnero na loteria, habilita-se no sejo Cambista Testa, que não terá que arrepende-se.

Casamentos

Realiza-se hoje o enlace matrimonial da sr. D. Maria Hortência Vidal da Silva, gentilissima filha do nosso dedicado amigo sr. Manuel Pedro da Silva, conciliado comerciante em Lisboa e da sr. D. Maria José Vidal da Silva, com o nosso amigo sr. António Lopes da Costa Jr., empregado no comercio e filho do sr. António Lopes da Costa proprietário e da sr. D. Maria Emilia Lopes da Costa.

Os novos renem as melhores qualidades, sendo este enlace promotor de grandes felicidades. E' o que sinceramente lhes desejamos.

— Realizou-se no dia 7 no Seixal, o casamento do sr. Manuel Santos Costa e da sr. D. Clotilde Ferrera.

Murmuro das fontes

O' fonte que vase correndo
Nô tardarás a secar.
Também meus olhos ôs fontes
Mas não páram de chorar.

Tu também sofres deserto
Pra'res assim gemendo,
Leva a minha dor contigo,
O' fonte que vase correndo

Se assim fosse, que venuria!
Breve as verá findar,
Porque tu se chorás hoje
Nô tardarás a secar

Não correndo pelos valles,
Nem nascendo n'alos montes,
Pelo pranto que derraman
Também meus olhos ôs fontes.
E em quanto aos beijos do sol
Tu deixas de murmurar,
Eu tenho os olhos sorrido
Mas não páram de chorar!...

lamento

ANIVERSARIOS

Passou no dia 8 o aniversario natalício da sr. D. Lucia do Rosario Faria Lima de Bettencourt, extremosa mãe dos nossos director e administrador.

Muitos parabens

— Também passou no dia 10 o aniversario do nosso dedicado amigo e assignante, sr. Francisco Ricardo da Conceição.

As nossas felicitações:
— Passa no proximo no dia 16 o aniversario da sr. D. Ilda Paes do Espírito Santo, gentil filha do nosso amigo e assignante, sr. Antonio Henrique do Espírito Santo.

— Desde já os nossos parabens.

— Passa no dia 20 do corrente o aniversario da sr. D. Maria José de Oliveira, sympathica filha do nosso amigo sr. João Antonio Carvalho Oliveira.

QUADRAS

Por terem vido completamente esgotadas as duas quadras do nosso director, publicadas no ultimo numero, as inserimos hoje novamente.

Os que amam são vivos
— Eu vivo pra' tempos —
Ai como é triste viver
Sem ter o amor de ninguém!

— Deixa-me a com os teus beijos
Que a quero satisfazer.
— Quando amava um beijo
Não quer quer a dor!

Gastão de Bettencourt

VILEGIATURAS

Encontram-se aqui os nossos estimados assignantes sr. Raul Vilalba e José Vidal Lopes.

— Retirou-se para sua casa em Lisboa a sr. D. Maria Suzana Pinto Lobo e sua filha, amiga e filha do nosso amigo sr. Bernardo Lobo.

A união faz a força

Continuando na ordem de ideias expostas no numero anterior do «Azeitonense», ah! vão mais algumas palavras a instar com a rapazada (isto é modo de dizer porque na «Sociedade Perpetua» não há só rapazos) para levar a efeito a realização da «União e Recreio».

Azeitão tem os recursos necessários para essa realização, o que é preciso, é procurá-los. Vamos a isso.

Não é necessário citar os nomes das pessoas, que podem, e, creio mesmo, que deixem o engrandecimento da nossa terra, prontos a dar todo o seu auxílio ao expoente se realizar.

Vamos! Velhos, rapazes e crianças, todos juntos, pedir a esses senhores, que todos sabemos quem são, que, constituidos em comissão, lancem a baza para se iniciar a primeira obra-prata a paz e união de todos os filhos de Villa Nogueira.

Avante pois à «Sociedade Perpetua União e Recreio Azeitonense».

Um Amigo d'Azeitão

Rectificações

Temos a fazer as seguintes rectificações ao artigo biográfico sobre Joaquim Rastelo:

Onte se id: meio tecnicista, deve ler-se, meio etnico, onde se diz: morreu meu Avô, tendo meis Pás pouco mais de dois anos, deve ler-se: pouco mais de um anno; e no mesmo período onde está: e o marido longos meses preso, deve estar: essa quadra contemporânea da meninice de meu Pai, deve ler-se: quase contemporânea do meu Pai.

Ha certos erros que só o autor de certos erros admite.

Pedimos desculpa ao nosso amigo e ilustre colaborador sr. Joaquim Rastelo das graças que são de responsabilidade de revisão, o que é devido ao muito trabalho que nos assorberá e ao acanhado tempo de que dispomos para a publicação do nosso jornal.

Não és tu...

Um amigo nosso chamou a nossa atenção para o facto de que os versos publicados no nosso ultimo número sob esta epígrafe e assignados pelo sr. D. Alice de Jesus Guerra, não são d'aquella senhora, mas sim de Almeida Garrett e constituem uma das joias da nossa literatura.

Só por te ter feito um pequeno esforço de memória os publicámos como sendo da autoria d'aquela senhora, a quem aconselhamos não se enfeite com penas que lhe não pertencem.

Aos nossos leitores pedimos seu cípula e prometemos para o futuro mais atenção, afim de evitar estes autociosos plágios, tão lastimáveis.

O seu a seu dono, minha senhora!

Sem Mascara (Cartas íntimas)

por Gastão de Bettencourt • Miss Edice

PREÇO 550

Editoria d'Azeitão: **Frederico Valido**

Menores que premettem

No dia 4 envergavam-se em desordem os menores Albatro da Costa Deitado e Frederico da Silva Gil, resultando daí um agriçoamento com varas mastodónticas, com que atraíngiam o grande do lado esquerdo. Nas horas do sofrimento, só elas recebem em seu regaço o pranto da dor que amargamente veríemos! Reue-se pôs a elas, vive

Um mal a tratar

Pois nos ter chegado já tardivamente não podemos inserir neste numero um brilhante artigo do nosso ilustre colaborador sr. Joaquim Rastelo, subordinado a essa epígrafe. Vamos sair ao topo num numero, chamando-lhe a atenção dos nossos leitores: para os seus oportunos e sábios conselhos.

Um homem ajuizado

Todos dizem que o Matias Tem a bala avisadisa
E ao pobre do Matias
Todos lhe largam piada.

O Matias, que é bom homem
Barafunda, grata é bem
Quanto mais ele se ranga,
Mais o fazem ir á serralhe.

Mais, afinal, o Matias:
Tem juizo, é um tesouro!
Pois só manda fazer fatos
A's celebres Tasqueras d'Ouré.

Fatos da moda

Bartolomeus!!!

A nobre classe de magníficos falecidos
A sua colpa de falecerem prece e benditos.
A 15 de novembro da morte.
Enorme contumacia de subversões, sempre
que acentuava e subordinava pra rapaz
gostosamente d'elas. Macabro e perniciosa e
fouça expectativa.

A Ex. das Damas

As ultimas modas de Cozinha e Vestuário. Em ex-
posição limita modesto.

Existei! existiu pra sempre.

Preços baratinhos

Accessórios e complementos a baixo custo.

Tesouros de Ouro

Rua dos Fanequins, 263 a 267, loja e
1º andar (entres quartos vendo as Preys)
Aberto das 9 horas da manhã às 9 da
Rua Candido dos Reis, 59 a 63
(BAIRRO NOVO).

Alfredo V. Rosa

Divagando...

No silêncio dum noite linda de luar,
tu vagueias, pobre alma, em busca da ventura... Triste iludiada! Já cansada de sofrer julgas, enfim, civilar alem...
no horisonte... uma estrela brilhante
que te sorri e atrai... e então te diriges
anxiousa para ela para que, com
seu brilho esionteador, dissipie as tuas
magas...

Oyes em vozula um clamor de vozes
alitas, solutos, genidios... as pedras do
caminho ensanguentado, os pés
como a tua carne... o peso da pressão
que apertei o caminho... caminhos sem-
pre, deixando em cada anfractuosidade
ainda caia corda do caminho um
farroso negro das tuas vestes, semel-
lantes a estandartes da morte...

Chegastes a meio: e aqui... que horror! a teu pés só está cavado um
abismo horível sem cajo fundo te es-
peram milhares de esqueletos que
com tua viveram nam sonho de
deucera. E agora vendo impossível a
passagem, levantas de novo o olhar
para essa estrela luminosa que te
guiou... Desistiu!... No ceu alto ali
tudo isso só agora deusas novas
telegas! Nam gesto de desespero jun-
tes a mim, abraçando-te, chamas
que elas, tuas, são vã!... Eram os teus
olhos os meus gritos de desesperada
aflição que restaram agora de
intensidade.

E só ento: desiludida, olhas para ti
é um movimento intuito de terror
obriga a recuar as tuas caras horrivelmente
rasgadas e golejando san-
gue diante o aspecto do monstro...
Pobre desiludida, só te resta esperar a
morte sem que um lenitivo seja con-
cedido na terra! Não! Restam-te
ainda as lagrimas; orvalho bendito,
negrido refrigerio que Deus concede
aos desgraçados... resiste a soñido,
essa amiga que entende-se é no confine
da morte!... e só elas recebem em seu re-
gaço o pranto da dor que amargamente
veríemos! Reue-se pôs a elas, vive

por elas e para elas. Que te importa o
mundo!

O mundo!... O que é o mundo?
É uma adaga composta de indústria
parceiros entre as quais estão incluídas,
a intriga, a falsoide, a hipocrisia, a
greve e a vaidade, tendo por souma
total de que já visse: lagrimas, gemi-
dos e solços, misericórdia, morte...
desolação!

— Prazeres! I São mentiras. Cada
garrafada de prazer é passa com mil
lagrimas, cada alegria com mil do-
res!

— Risos! I! leste, leitora amiga
Albarrota, de Rio Chianca! Lem-
bras-te das garrafadas do bobo? Pois
dos risos da vida, alguma ha que
só como os deles dolorosos que nos
rascgam a alma!

Felicidade!... Essa estrela men-
triosa que visto atrái da qual cor-
rente, nenhuma pobre alma! E' um so-
nho de rosa, tornado um impossível!

Morte!... Esas, sim, que é verdadeira! Depois da podridão da vida, eis
que tu surges, abrigo de infelizes!...
Eis a última estação desta jornada in-
comoda — a Vida! — E' Ia! I. Embora!
Mas em ti não ha ilusões,
não ha sonhos, não ha mentiras... E' a
qual porta de abrigo que o marinheiro
sem sorte busca em vlo... e só tarde,
muito tarde, exhaustas as forças, pode
aindá ancorar... e finalmente dor-
mir... dormir eternamente...

HERRAGA

UNDERWOOD

A mais cara das máquinas de escrever

A única perfeita

Praga Linz de Canhôes, 41 a 48

ESQUINA DA

Rua do Mundo, 1 a 7

LISBOA

Telefone Central 3066

DISPERSES

Trago a alma quase morta,
São Saudades de te vir!
Quem te pudesse abraçar!
Quem te pudesse esquecer!

Vem folhinhas de cravo
Na casta que me mandaste;
Serto folhas! Serão beijos,
Ou lagrimas que choraste?

ANTONIO BOTTO

Um monumento nacional

Do nosso bom amigo e ilustre co-
laborador sr. José Fernando Vidal, re-
cebemos um artigo com a epígrafe
acima, que não publicámos hoje pela
absoluta falta de espaço, o que fare-
mos no proximo numero.

Que nos revele esta falta.

Agradecimento

Isabel Maria da Conceição Peralta,
professora interina da escola oficial
de Villa Nogueira d'Azeitão, agrade-
ce o premoradissimo a todas as pessoas
que se inscreveram n'um abaixo-assi-

gnado dirigido ao Ex. Ministro d'In-
strução, pelos pais das alumnas, pe-
dindo assim nomeação efectiva, docu-
mento que por varias circunstâncias
não segue o seu destino, mas que
guarda como penhor de amizade de
todas as pessoas que o assignaram, a
que está imensamente grata.

Azeitão, Villa Nogueira — 10 — Se-
tembro 1919.

Quadrás intimas

a Belmira Machado,

Cantigas, spelhos da alma,

Retalhos do coração;

Quem canta seu mal acalma,

Deixa-me cantar ento.

Quando eu nasci, com certeza

Alguém o Fado cantou,

E foi do Fado a tristeza,

Que a minha alma avassalou.

Olhos como os teus não ha,

Olhos como os teus não vi,

Olhos como os teus vê lá,

Se os ha mais lindos p'áhi.

Choraste, sequei-te o pranto,
Com os beijos que te dei,

— Vi-te chorar, sofrí-tonto!..

Que por fim, tambem chorei.

Noite scura não seduz,

Por que falar o luar,

Empresta-lhe a luz,

Esa luz do teu olhar.

Se a luz brilhar não quis,

Só tu o poderes explicar,

— Por isso o Mundo já diz,

Que te roubaste o luar...

Quem canta, seu mal acalma,

La dia antigo rifilo,

— Deixa-me cantar a minha alma,

— Deixa-me cantar ento.

A. VIEIRAS MACHADO

Lisboa, 9.9.19.

Amor Paternal

Um médico urgente desejou recuperar o Deparelho de

Targa das Armas, local da Sra. Lete que faleceu

Na dia 13 do mês de Maio, canga a Parça, ti
Ultramar, uns senhores que deram anúncio de que
eram os pais de um médico especialista, de salvo
em Lisboa, que apelidaram de Dr. José. Um anúncio
que não mostrava nenhuma fotografia, nem data, nem
pôs fazer uma dejecta diária processa de duas ou
três semanas. O Dr. Luis Diaz Andrade, que
então era presidente da Sociedade de Medicina de
Lisboa, respondeu a relatório, nenhuma doença de
seu filho, nem curada completamente. Essa
informação, que é bastante ilustrativa, disse-o em
seus memoriais, e pode ser lida no Livro Diretório
da Sociedade de Medicina de Lisboa, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Conselho de Medicina, que é o que

constitui o seu fundo de estudos.

Horário das vaporetes do Barreiro

Pontos de Lisboa: 0,15 centavos, aos domingos; 0,15 centavos, nos dias 15, 25 e 30 de cada mês (não dominical); e 0,10 nos dias 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.

Pontos do Barreiro: 0,50; 0,75; 0,45; 0,40; 0,35; 0,30; 0,25; 0,20; 0,15; 0,10; 0,05 (não dominical).

AMANHÃ

Ao meu particular amigo o distinto actor João Calazans

Amanhã, amanhã... Triângulo ilusão! Fantasia tão louca e tão banal. O Póvoa que díspor vezas bem fatal, Encerra sempre uma interrogação.

Dias fugindo sem descanso vão. N'uma rotina breve e machinal! Amanhã, amanhã... sendo afinal O dia d'amanhã para festejo

Não viste tu pouco aquela linda rosa, Que na rosiera ind'horto tão vírgoas, A brisa sem piedade vaiu "solhar"!...

— Na Vida tão chimerica e tão vã, E' falsoimento o dia d'amanhã. Um ponto negro, sempre a desvendar. Lisboa, 9-9-19.

DR. VICTOR MACHADO

Perpetua Azeitonense

Reunir-se-á no domingo passado em Barbacena, uma festa, promovida por esta excelente filarmónica, que esteve muito concorrida.

A filarmónica executou um bello programma, pondo mais uma vez em evidencia a sua vontade e o esfôrço dos seus componentes.

Houve encarregos, no final dos quais foram postos aos socios 2 artísticas frucriais de mármore e um lindo uíteiro. Como não se tivesse conseguido vender todos os rifas, virão ser estas postas à venda em vários estabelecimentos.

Esta sociiedade foi no dia 8 tomar parte nas festas realizadas no Cabo Espichel.

PEDIDOS

Seria bom que o chefe de conservação, sr. Reis atendesse ao vergonhoso estado em que se encontra a muralha que lhe om om todo o comprimento de Aldeia de Irmós.

Chamamos a atenção do sr. vereador dos Pelourinhos de Azetilão para a forma como são feitas as rejas nas ruas, pois que estão deixando muito a desejar.

Cambista TESTA — Compra e vende peças melhores preços do mercado. Itália, França, Doutor, Portugal, Marrocos e auto-pedreiros.

Encarregado da compra de pedras de pedreiro que estão em excesso para o seu uso.

Ladeira da Cidade, casa com grande número de baleiros, escadas e chafarizes para todos os interessados.

Endereço: Lameira TESTA
74, Rua do Arsenal, 78
Tel. 2000-ROVERA Telefones 2022-0.
LISBOA

Fotografia Henrique Torres

Encarregado de fotografia profissional em todos os gêneros.

Máscara, perfis e rápidas

Telefone N. 2001

Rua da E. Batalha, 279

Lisboa

Casa das flores**COROA DE OIRO**

Rua da Victoria, 104, 106 e 108

LISBOA

Flores em todos os gêneros

Veludo, Seda, Cambray, Paño e Biscat.

Quintal para noivas, coroas fúnebres, etc.

LOJA DE ADELÓ**Antonio Mendes Ferreira**

Encontra-se neste novo establecimento grande sortido de fatas em cashmere, shawl, frak, galão, jacquard, sobrelosões impermeáveis, etc., e também roupas de praia, vestidos de noite, moças, maquilhas de costura, etc., etc., novo e usado.

E a casa que melhor paga todos os objectos e que mais barato vende.

Calçada do Carmo, 28

Proximo a estação do Socorro

FARMACIA BRAZIL

7. Praça do Brazil, 8-LISBOA

Consultas médicas diárias**Análises de urinas e outras**

Empólio, alegria, pesos e especiarias farmacéuticas nacionais e estrangeiras

Produtos prédios preparados com todos os requisitos de segurança e higiene

MOBILIAR

Venda pelo próprio fabricante em lojas ou estúdios, desde a mais modesta à luxuosa.

Scopio de móveis usados

Compra e vende móveis desmontados, planos, antiguidades e coisas completas.

Armazens da sua de Seixal

Rua do Seculo, 28 a 34

Tel. C. 671

Carlos Marques da Silva & Companhia

Manuel Pedro da Silva, Lda.

LISBOA

Guarda-chuvas e sombrinhas. Sempre novidades. Bengalas da moda, pentes, travessões, ganchos com finas pedras e leques de fantasia.

78, RUA NOVA DO ALMADA, 78

BANCO DE SEGUROS

Academize-se seguros em todos os ramos, e

premios muito recompensadores.

Para informações dirigir-se a

José Cabral — SEIXAL

Mobiladora Económica

J. Nunes, Venâncio L.

Móveis de casa de jantar, secretárias, quartos, salas, etc.

toldos, condecoras, cadeiras e todos os adornos que dêem respeito a estes artigos.

250, Rua da Palma, 250-LISBOA

PADARIA AZEITONENSE

Lobo & Alves

R. Aguilar, 231 a 233 - BARREIRO

Pão de 1 e 2^{as} qualidades fabricado com escrupulo e azeite

EMPRESA FLUVIAL DO SEIXAL**Empresa Fluvial do Seixal**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

(Em organização)

Capital 50.000\$000

Dividendo em dez mil partes de cinco escudos cada uma, pagável no setor de inscrição.

Informações

5955, FABREIRA

Seixal

Pharmacis Moderna**Especialidades Farmacéuticas**

Nacionais e Extranjeras

Artemiso composto e permanente de baixo e excessivo

Agnes, galope, produtor hiperglicemico

algum, galope, galope, galope, galope, galope,

galope, galope, galope, galope, galope, galope,